

# ATIVIDADES SÓCIO-EDUCACIONAIS COMO GESTÃO PARTICIPATIVA E DESCENTRALIZADA

*Santos-Pereira, S., Fiorini, M.P.<sup>2</sup>, Girardi, L., Silva-Aquino, M.R.*

<sup>1</sup>Universidade do Vale Paraíba / Núcleo de Piscicultura, Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova - 12244-000

- São José dos Campos, SP. ([silmink@ig.com.br](mailto:silmink@ig.com.br)).

<sup>2</sup>SEPEA- Sociedade Estudos e Pesquisas em Ecossistemas Aquáticos, Av. Shishima Hifumi, 2911 –

Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos, SP.

**Resumo-** A prática sócio-educacional vem sendo realizada desde 2003, entre a interação da UNIVAP e as sociedades civis pelo intermédio da SEPEA (Sociedade de estudos e pesquisas em ecossistemas aquáticos) que funciona como elo de ligação das atividades técnico – científicas capacitando alunos de Biologia e Engenharia Ambiental para o mercado de trabalho. Buscando a interação da sociedade e universidade foi desenvolvida ferramentas como base para a realização atividades criando-se exposições itinerantes, oficinas ecopedagógicas, mini-cursos, campanhas voltadas ao meio ambiente sendo realizadas em centros comunitários, comunidade escolar, feiras, praias e indústrias. Todas estas atividades são divulgadas através de um boletim semestral iniciado agregando e sintetizando os acontecimentos sócio-educacionais agindo como ferramenta descentralizadora e a SEPEA através destes meios promovendo a gestão participativa, quebrando fronteiras e abrindo horizontes da importância da universidade dentro da sociedade civil.

**Palavras-chave:** gestão participativa, educação e sócio – educacionais.

**Área do Conhecimento:** Ciências Biológicas

## Introdução

O futuro das presentes e próximas gerações depende da real compreensão da inter-ligação que há entre o ser humano e o meio ambiente. Sabemos que a maioria dos problemas ambientais tem suas raízes em fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e éticos, mas mesmo assim, são necessárias ações mais justas e sustentáveis para com o ambiente [1].

Nesse contexto, a partir de atividades de educação ambiental é possível possibilitar aos participantes o desenvolvimento da sensibilidade a respeito dos problemas ambientais, além de proporcionar uma reflexão e a busca de formas alternativas de soluções a fim de formar pessoas mais conscientes das suas atitudes [2].

Assim, o presente trabalho teve como objetivo promover atividades sócio-educacionais como ferramenta para conscientização ambiental, alertando e reeducando para uma melhor qualidade de vida.

## Materiais e Métodos

A prática sócio-educacional vem sendo realizada desde 2003, através da interação entre UNIVAP e as sociedades civis por intermédio da SEPEA (Sociedade de estudos e pesquisas em ecossistemas aquáticos). A SEPEA funciona como elo de ligação das atividades técnico - científicas e

o cotidiano das pessoas, ao mesmo tempo em que vem capacitando alunos de Ciências Biológicas e Engenharia Ambiental para o mercado de trabalho. Nas diferentes atividades os discentes são inseridos com o papel de coordenar as ações e metas, possibilitando a interação entre o grupo e criando responsabilidade nos processos administrativos do projeto.

Inicialmente, foi discutida a intenção da atividade, ou seja, através do público alvo é realizada a escolha das atividades que serão o suporte da implantação da prática. Com apoio dos orientadores que fornecem o eixo norteador cria-se um elo de conscientização crescente e contínuo entre os discentes para que sejam os disseminadores ambientais nas atividades realizadas por eles.

Essas atividades são voltadas para os centros comunitários, comunidade escolar, feiras, praias e indústrias.

Com a intenção de atingir a interação da sociedade e universidade foram desenvolvidas ferramentas como base para a realização das diferentes atividades. Assim foram elaboradas exposições itinerantes com fotos do rio Paraíba do Sul – trecho Paulista, animais marinhos do Brasil e da Antártica, como também das atividades da piscicultura como reprodução e produção de peixes de cunho social e fonte alternativa para recuperação de áreas degradadas. Tais atividades evidencia a importância da conservação

dos recursos naturais e o verdadeiro papel da educação ambiental. Além dos painéis foram expostos materiais de coleta, banners informativos e materiais recicláveis produzidos pelos próprios discentes.

Em busca da integração do todo, são realizadas oficinas de papel reciclado – “Preservar é reciclar” e de brinquedos alternativos - “Construindo com Sucatas”, propiciando ao público uma reflexão sobre os produtos consumidos, integrando universidade e comunidade. Além disso, seguindo a mesma vertente ambiental alunos são incentivados a participarem de campanhas como “Clean-up – Rio limpo praia limpa”, procurando conscientizar a sociedade civil da responsabilidade na conservação do meio.

Além disso, são realizados mini-cursos e simpósios nas áreas de educação ambiental, limnologia, aqüicultura e biologia marinha, visando à transformação da linguagem científica em um instrumento no qual as comunidades venham usufruir na forma de educação, agregando as participações dos estudantes como organizadores promovendo as interações e fornecendo informações sobre diversos temas, a fim de intensificar o desenvolvimento de estudos tanto fora quanto dentro da SEPEA e da universidade.

É incentivado pela SEPEA as participações em congresso, simpósios e encontros através de trabalhos científicos (publicações) desenvolvendo e aprimorando o conhecimento e qualificando o estudante para uma formação profissional.

Todas essas atividades realizadas são publicadas em um boletim semestral, para fundamentar o caráter interdisciplinar, essencial ao processo sustentável em todas as instâncias.

## **Resultados e Discussão**

As atividades de exposição iniciaram-se em meados de agosto de 2003 na própria Universidade quando se realizou III Simpósio Aplicado a Ecossistemas Marinhos. Em outubro/03 foi realizado no Vale Sul Shopping junto com a exposição da Polícia Militar do Estado de São Paulo e em novembro/03 na Exotic Fair realizada no Pavilhão de Exposições no Parque Industrial. E além disso, durante todo este período a exposição itinerante esteve presente em feiras livres por toda a cidade de São José dos Campos.

Em 2004 na semana do meio ambiente e junho a SEPEA expôs no SENAC e no CARREFOUR simultaneamente e na I Feira do Empreendedor de São José dos Campos realizada no Parque da Cidade. Participando também de um evento da COOPERJOHNSON no mês de setembro/04.

Tais eventos visaram a conscientização da população sobre a importância da conservação do meio ambiente e proporcionando uma reflexão por parte dos visitantes a fim de repensarem sobre

seus hábitos e como estes podem afetar na sua própria qualidade de vida.

As oficinas iniciaram-se em 2004 juntamente com a IV SEBIO (Semana de Biologia) e foram realizadas principalmente dentro da Universidade, sendo, para o público acadêmico. Neste momento houve a abertura de espaço para visita de escolas públicas e municipais que puderam interagir com as atividades ecológicas assim, oferecendo uma prática diferenciada aos alunos promovendo uma melhor percepção sobre a questão ambiental.

As oficinas possuem um foco pedagógico atingindo desde crianças a adultos despertando e motivando a prática da reutilização e a transformação de materiais oferecendo alternativas para produtos antes descartados como lixo. Este tipo de prática é possível visualizar a mudança de atitudes e hábitos do cotidiano como uma forma diferenciada de educação.

O projeto “Clean-up – Rio limpo praia limpa” foi realizado em São Sebastião em março 2003 e setembro de 2004 reunindo alunos de Ciências Biológicas e de Engenharia Ambiental através de um mutirão de limpeza das praias de Santiago e Toque-Toque Pequeno organizado pela Ong Instituto Terra e Mar. A SEPEA participou de atividades de coleta separação, catalogação e pesagem do lixo. Tendo sido recolhido cerca de 230Kg de lixo em ambas as praias. Os materiais mais recolhidos foram: plástico, papel, vidro, madeira e borracha. Este tipo de atividade permitiu a multidisciplinaridade e interação entre Ongs e comunidade, mostrando a necessidade de destinar corretamente seus resíduos sólidos proporcionando assim a conservação do meio.

Realizados na UNIVAP nas dependências da FEAU, em 2003 foram realizados 3 mini cursos nas áreas de biologia marinha, limnologia, recuperação ambiental, totalizando a participação de 320 pessoas entre acadêmicos de diversas universidades, profissionais das mais diversas áreas e sociedade civil (Fig. 1). No primeiro semestre de 2004, dando continuidade aos mini-cursos, a SEPEA organizou como em 2003 temas abordando biologia marinha e limnologia e ecologia pesqueira contando com 350 participantes.

Esses mini-cursos favorecem o esclarecimento sobre determinadas áreas de pesquisa, promovendo a interação entre estudantes, profissionais e palestrante. Vale ressaltar que os mini-cursos de biologia marinha foram os que mais tiveram público, uma vez que o tema é de maior interesse entre os participantes.

Todas estas atividades são divulgadas através de um boletim semestral iniciado em 2003 agregando e sintetizando acontecimentos sócio-educacionais agindo como ferramenta descentralizadora e a SEPEA através destes

meios promovendo a gestão participativa, quebrando fronteiras e abrindo horizontes da importância da universidade dentro da sociedade civil.

A partir de todos estes trabalhos diferenciados, a SEPEA busca disseminar a educação ambiental com a proposta de uma mudança atitudinal, sendo um elo de ligação entre informações e atitudes a serem alteradas.

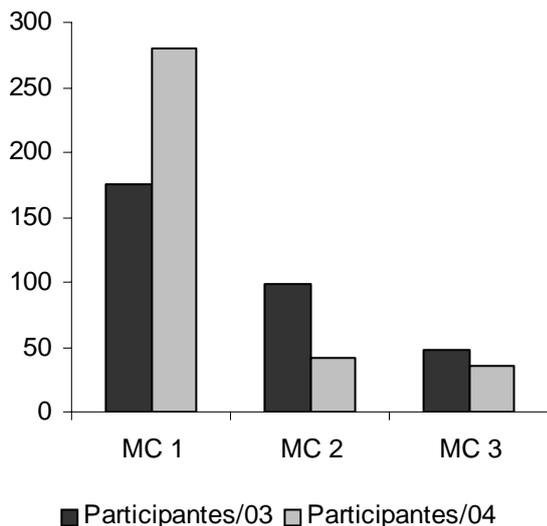


Fig.1 – Representação do número de participantes nos mini-cursos (MC) em 2003/2004.

### Considerações Finais

Analisando as atividades sócio-educacionais envolvendo exposições, oficinas, mini-cursos e outros estes funcionaram como agentes de informações orientando a construção de uma sociedade harmônica com o meio ambiente, trabalhando alternativas viáveis de transformação.

A SEPEA pretende continuar a desenvolver estas atividades buscando uma interação entre sociedade e meio ambiente através da universidade onde é possível atingir novos rumos de uma educação crítica e inovadora.

### Referências

[1] SCHENINI, P.C.; CASARIN, V.W. Educação ambiental no desenvolvimento de valores, atitudes e posturas mais responsáveis. *Rev. Angrad. V.4, nº 1, p. 98, Jan/Mar 2003.*

[2] PREZOTTI, L.; CALLISTO, M. A utilização da fotografia em educação ambiental. *Rev. Presença Pedagógica. v. 8, nº 44, p.64. Mar/Abril 2000.*